

Título: A estética da violência no programa policial cearense Barra Pesada

Autor(es) Luciana Pinho Morales

E-mail para contato: lucianapmorales@gmail.com

IES: ESTÁCIO FIC

Palavra(s) Chave(s): Violência Urbana, Narrativa, Jornalismo Policial, Estética

RESUMO

Nos dias atuais, cenas cotidianas de violência(s) vêm ganhando grande destaque nos meios de comunicação, em especial, a televisão, abrindo espaço para a criação de uma extensa programação diária dedicada exclusivamente à divulgação de notícias relativas às ações e práticas policiais, bem como das mais diversas manifestações de violência e da criminalidade em geral. Com base nestes fatos, este artigo procura analisar as narrativas sobre a violência urbana apresentada pelo programa policial Barra Pesada, transmitido de segunda à sexta no estado do Ceará, situado na região nordeste do Brasil, tendo como objetivo compreender os repertórios simbólicos e os sistemas classificatórios veiculados nas imagens, discursos e sons deste noticiário. A partir dos dados coletados, problematizamos a apresentação das ocorrências violentas e de seus protagonistas pela mídia, discutindo o papel da televisão no processo de construção social do fenômeno da violência urbana. Com relação à pesquisa empírica, temos utilizado procedimentos próprios da pesquisa antropológica, tais como a longa imersão em campo, a ferramenta do diário de campo e o recurso da observação sistemática extenuante, que têm possibilitado a análise de uma coletânea de imagens/discursos/sons e de suas significações simbólicas veiculadas pelo noticiário estudado, a fim de manter um diálogo constante entre a análise do “verbal” e do “não verbal”. Pensando a comunicação como um campo de disputa simbólica em torno do sistema de classificação da realidade social, observamos que a cobertura jornalística não apenas descreve as ações referentes à violência urbana, mas também é parte integrante dos fatos e dramas sociais que se desenvolvem em decorrência da notícia. Nesse sentido, o discurso proferido pelos atores sociais envolvidos nas narrativas violentas apresentadas pelo telejornal aparece na sociedade contemporânea como uma forma de poder ou de controle daquilo que se fala, enquadrando aquilo que pode ser dito e aquilo que pode ser visto. Afinal, como diria o autor Bourdieu, não há realidade literal antes da mesma ser descrita ou mesmo prescrita, visto que a realidade não existe independente dos meios simbólicos e das formas de relatá-la. Desse modo, o programa Barra Pesada surge como um desses meios de relato da realidade, elaborando estratégias discursivas para compreender e representar o fenômeno da violência urbana. Seus discursos são performativos, sendo o próprio ato de representar a realidade, um ato de investimento moral, de intervenção na realidade, contribuindo, assim, para a construção de quadros (frames) da realidade social. Estes quadros funcionam como dispositivos morais ao fazer com que os limites entre a civilidade e a moralidade estabelecidos pelo telejornal possam ser reconhecidos, passando a reproduzir e, até mesmo, a produzir atitudes sociais frente ao fenômeno da violência. Tais processos de enquadramento ou de demarcação criam marcos que são a condição para que se possa inferir algo sobre o real. No caso específico dessa pesquisa, o real é a realidade da violência urbana, da moralidade, da fronteira entre a animalidade e a civilidade. Nesse sentido, o Barra Pesada, objeto empírico desta pesquisa, parece surgir como um "manual audiovisual de civilização", apresentando, com uma roupagem moralizante, uma visão pedagógica do "bom comportamento", além de oferecer receitas de coesão social e propor soluções para conter o problema da violência urbana e da insegurança pública. Dessa maneira, compreendemos o processo de divulgação televisiva da violência urbana e da insegurança pública como um fato social complexo, que envolve inúmeros agentes de produção, de emissão e de recepção (ativa), que se relacionam e conferem múltiplas sensações, intenções, sentimentos e representações acerca do fenômeno social da violência urbana.